

APOIO: UERN DHI DGE DFI DECOM DCSP   ADUERN  LABHORI 

07 a 10 2025
OUTUBRO

Mossoró/RN



VII SEMANA DE **HUMANIDADES**

O ensino das Humanidades

CADERNO DE RESUMOS

Comissão Central

*Coordenadores: Dr. Marcílio Falcão (FAFIC)
Dr. João Freire Rodrigues (FAFIC)*

*Secretário: Jefferson Lima dos Santos (FAFIC)
TNS. Heitor Gabriel Cabral Nogueira (FAFIC)*

Dra. Eliane Anselmo da Silva (DCSP/DIAAD)

Dra. Lidiane Alves da Cunha (PIBID/DCSP)

Dra. Aryana Lima Costa (PIBID/DHI)

Dr. Ailton Siqueira de Sousa Fonseca (PPGCSSH)

Dr. Francisco Linhares Fonteles Neto (PROFHISTÓRIA)

Dr. Márcio Kleber Moraes Pessoa (PROFSÓCIO)

Disc. Maria Radja Ciriaco de Souza (FAFIC/DECOM)

Comissão Científica

Dr. Marcílio Falcão (FAFIC)

Dr. João Freire Rodrigues (FAFIC)

Dra. Aryana Lima Costa (DHI)

Dra. Eliane Anselmo da Silva (DCSP)

Dr. Ailton Siqueira de Sousa Fonseca (PPGCSSH)

Dr. Francisco Linhares Fonteles Neto (PROFHISTÓRIA)

Dr. Márcio Kleber Moraes Pessoa (PROFSÓCIO)

Monitores/as

Alvino Bonsue Rodrigues Alves Feitosa
Ana Paula Soares de Sá
Ana Vitória Azevedo Terra
Antônio Lucas Costa dos Santos
Bruna Karisa Alves Costa
Clailson Costa Silva
Ellan Emmanuel Silva Meireles
Gilson Miquéias Vieira
Jessica Arielly de Souza Costa
João Paulo Jales dos Santos
Luis Ricardo Vieira da Silva
Márcia Fernanda Soares Moreno
Maria Eduarda Roberto Barreto
Maria Viviane Barbosa Silva

Pedro Lucas de Oliveira Teixeira de Melo
Samira Mendes de Andrade Oliveira
Thainá Nahomi Souza da Silva
Vitória Nawany Alves Morais
Yascara Laís de Sá Alves

SUMÁRIO

Apresentação.....	3
Palestra de Abertura.....	4
Mesas Redondas.....	5
Minicursos.....	6
Simpósio Temático.....	8
Lançamento de livros.....	52

APRESENTAÇÃO

A VII Semana de Humanidades da FAFIC – **O ENSINO DAS HUMANIDADES** – é um evento de natureza interdisciplinar e culturalmente múltipla, que busca a **reflexão, a pesquisa e a interação** entre a comunidade acadêmica e a Rede Básica de Educação. O objetivo é fomentar o debate sobre os desafios e possibilidades que envolvem o ensino das Humanidades na contemporaneidade, fortalecendo o papel da educação como espaço de transformação e construção crítica.

A programação contempla conferências de abertura, mesas redondas, minicursos, simpósios temáticos e conferência de encerramento que dialogam com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Comunicação Social da FAFIC. Esses espaços reúnem profissionais da educação e pesquisadores de diferentes instituições, ampliando o olhar sobre os múltiplos saberes das Humanidades e suas práticas pedagógicas.

Iniciando com a conferência - **HISTÓRIA, AÇÕES AFIRMATIVAS E O ENSINO DE HUMANIDADES**, ministrada pelo Prof. Dr Arilson dos Santos Gomes (UNILAB), o evento estruturou-se sobre diversas propostas de profissionais da educação oriundos de várias instituições além da UERN: cinco mesas redondas, seis minicursos e oito Simpósios Temáticos que abrangem os diversos saberes das Ciências Humanas. Nesse sentido, o evento reafirma seu compromisso em promover o diálogo entre teoria e prática, contribuindo para o fortalecimento da

formação acadêmica e para a valorização das Humanidades como campo essencial à construção da consciência crítica, cidadania e de uma sociedade mais democrática.

Gratidão a todas as pessoas envolvidas e um excelente evento!

Conferências

Conferência de Abertura

Sessão: 07/10/2025

Local: Auditório da FAFIC

Horário: 19h

História, Ações Afirmativas e o Ensino das Humanidades

Conferencista:

Dr. Arilson dos Santos Gomes - UNILAB

Conferência de Encerramento

Sessão: 10/10/2025

Local: Auditório da FAFIC

Horário: 19h

“Faço ciência. Confiam em mim? Olhar, escutar e afetar pelo corpo em movimento”

Conferencista:

Dr. José Resende - Universidade de Évora

Mesas Redondas

MESA 01 - Desafios do professor de História da educação básica ao ensino superior.

Sessão: 08/10/2025

Local: Auditório da FAFIC

Horário: 19:00h

Debatedores:

Dra. Sonia Miranda (UFJF/UERN)

Dra. Silvana Mariz (UNILAB)

Ms. Danilo Alves da Silva (UFPB)

Dra. Aryana Costa (UERN)

MESA 02 - Filosofia No Contexto De Sala De Aula: Formação docente e seus desafios.

Sessão: 08/10/2025

Local: Auditório do DECOM

Horário: 19:00h

Debatedores:

Dra. Silvana Maria Santiago (UERN)

Dra. Roberta Liana Damasceno (UFPE)

Dr. Francisco Ramos Neves (UERN)

MESA 03 - Desafio da regulação das redes sociais no Brasil: problemática interna e interfaces com outras experiências

Sessão: 09/10/2025

Local: Auditório da FAFIC

Horário: 14:00h

Debatedores:

Ma. Veruska Sayonara de Góis (UERN)

Dr. José Ricardo da Silveira (UERN)

Dr. José Washington de Moraes Medeiros (IFPB)

MESA 04 - Novos Rumos para a Educação Ambiental: Diálogos sobre Mudanças Climáticas, Biodiversidade e Oceanos

Sessão: 09/10/2025

Local: Auditório da FAFIC

Horário: 19:00h

Debatedores:

Ma. Mari Cecília Silvestre da Silva (SEDUC/CE)

Dra. Márcia Regina Farias da Silva (UERN)

Dr. Robson Fernandes Filgueira (UERN)

Dr. André Luiz Braga Silva (UFC)

MESA 05 - Desinformação em tempos de IA: possibilidades críticas e estratégias de combate.

Sessão: 10/10/2025

Local: Auditório da FAFIC

Horário: 08:00h

Debatedores:

Dra. Daiany Dantas (UERN)

Me. Esdras Marchezan (UERN)

Dr. Josenildo Soares Bezerra (UFRN)

Discente Paulo Renato (UERN)

Minicursos

Sessões: 08 e 09/10

Horário: 8h às 12h

MC 01: As novas microfísicas do Poder: Foucault, alternativas à prisão, redes sociais e novas sexualidades.

Local: *Sala G1*

Ministrantes:
Me. José Osimar Gomes de Lima
Dra. Maria Veralúcia
Dr. Telmir de Souza Soares

MC 02: Gênero e racialidades: uma perspectiva histórico-sócio-antropológico.

Local: *Sala G2*

Ministrantes:
Bruno Costa
Dinamene Rego
Ricardo Ximenes
Viviane Prado

MC 03: Metodologias ativas no ensino das Ciências Humanas e Sociais

Local: *Sala G3*

Ministrantes:
Bruno Costa
Dinamene Rego
Gilmara Silva

MC 04: Educação, Currículo e Relações Étnico-Raciais: desafios e perspectivas para uma formação antirracista.

Local: *Sala G4*

Ministrante:
Joaquim Agostinho de Santiago Neto

MC 05: Ensino de História, diversidades e inclusão na educação básica.

Local: *Sala G7*

Ministrantes:
Maria das Vitórias Dantas
José Augusto Sobrinho Neto
Tássia do Nascimento Barros

MC 06: A democracia e o risco da tirania da maioria segundo Alexis de Tocqueville

Local: *H1*

Ministrantes:
Adalberto Ximenes Leitão Filho
Márcio Alexandre da Conceição

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 01 - CONSTRUINDO SABERES: METODOLOGIAS ATIVAS E AUTONOMIA DO ESTUDANTE

Sessão: *08/10/2025*

Local: *Sala G1*

Horário: *14:00h às 17:00h*

Coordenação:
Dr. Márcio Kleber

ST 01.1 - Educação em saúde e educação ambiental: experiências dos intervalos culturais em saúde e ambiente da Uern.

*Ana Luiza Bezerra da Costa Saraiva
Bárbara Nóbrega de Miranda
Heitor Cabral Nogueira*

Os temas contemporâneos transversais abordam questões de grande relevância para a sociedade, sendo fundamentais tanto em ambientes formais quanto informais. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do projeto “Intervalo Cultural em Educação em Saúde e Educação Ambiental”, realizado na UERN em 2024, que buscou oferecer à comunidade acadêmica informações, diálogos e conscientização sobre saúde e ambiente. As atividades foram desenvolvidas na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), promovendo a interação entre arte, conhecimento e debate ao ar livre. As ações envolveram estudantes e servidores de diferentes cursos da FAFIC e contaram com atendimentos em práticas integrativas e complementares em saúde, distribuição de material informativo e discussões sobre questões ambientais e seus impactos na saúde da população. As atividades ocorreram no corredor da FAFIC, mobilizando estudantes e docentes por meio de mesas de debate, apresentações musicais, exposições e rodas de conversa. Foram realizadas cinco edições do intervalo cultural. Em 08 de fevereiro ocorreu o “FAFIC Folia: Carnaval Seguro e Combate à Dengue”; em 04 de abril, a atividade abordou a Conscientização sobre o Autismo e o Dia Nacional de Mobilização pela Promoção da Saúde e Qualidade de Vida; no dia 05 de setembro realizou-se o evento “Amazônia de Pé: Clima em Debate”; em 10 de setembro a pauta foi o Setembro Amarelo e a Valorização da Vida; e, por fim, em 20 de novembro, a ação foi dedicada ao Dia da Consciência Negra. Dentro das temáticas abordadas, foi possível debater problemas climáticos globais e locais associados ao ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima, além de questões relacionadas à saúde (ODS 3) e à educação de qualidade (ODS

4). O projeto demonstrou que a integração entre saúde, ambiente e cultura pode ampliar o acesso à informação e estimular práticas educativas inovadoras. As experiências apontam que a metodologia dos intervalos culturais, ao associar música, interação e diálogo, constitui uma estratégia relevante para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e escolares, fortalecendo a inserção de temáticas transversais na formação docente.

ST 01.2 - O ensino-aprendizagem pela perspectiva de dois olhares que se entrelaçam.

José Josivan Silva

Propomos analisar neste sucinto objeto de pesquisa, como o ensino-aprendizagem pode ser trilhado a partir de algumas metodologias onde seja possível agregar a teoria com a prática (prática). Para tanto, teremos como objetivo geral: Destacar a importância de uma formação escolar libertadora e como objetivos específicos: Trabalhar a visão do educador Paulo Freire, abordar a perspectiva da autora Bell Hooks e, por fim, conduzir tais abordagens para um contraponto. Assim, pretendemos, aqui, tratar sobre a importância da construção de um ensino-aprendizado que produza não mentes programadas para decorar e repetir informações, mas para ser capaz de se posicionar criticamente a partir dos direcionamentos impactantes de um processo educativo libertador. Utilizaremos como base a obra de Paulo Freire: Educação como prática da liberdade (1967). Além da obra de Bell Hooks: Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática (2020).

ST 01.3 - O uso de livros paradidáticos no ensino de história indígena: metodologias ativas.

Yáscara Laís de Sá Alves

A Lei nº 11.645/2008 representa um marco na obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Este trabalho analisa os livros paradidáticos como instrumentos de mediação no ensino de história indígena,

considerando-os não apenas como suporte pedagógico, mas também como ferramenta de valorização da leitura e de construção de saberes decoloniais. Inspirado nos escritos de Quijano (2005) sobre colonialidade do saber, nas contribuições de Walsh (2009) sobre interculturalidade e pesquisas que falam sobre o uso dos livros paradidáticos na educação básica, é demonstrado que os livros paradidáticos podem ser utilizados como material didático favorecendo ou não práticas que questionam representações estereotipadas ou que promovem o reconhecimento da pluralidade cultural indígena. Sendo assim, os paradidáticos contribuem para uma educação diversa, voltada para diferentes temáticas, utilizando os livros paradidáticos como material didático para promover a ressignificação das narrativas históricas, reforçando ou desafiando estereótipos, e estimulando a reflexão crítica dos alunos sobre as representações culturais presentes nesses materiais. Além disso, adota-se uma metodologia ativa inspirada na professora Lavínia Rocha.

ST 1.4 - Quando a pesquisa encontra o cotidiano: analisando uma feira de ciências em Upanema-rn.

Guilherme Luiz Pereira Costa

Neste trabalho, buscamos discutir como as feiras de ciências abarcam os problemas que estão presentes no cotidiano dos estudantes da Educação Básica. Para isso, fizemos análise de trabalhos apresentados em uma feira de ciências ocorrida em uma escola de Ensino Médio em Upanema, no interior do Rio Grande do Norte. Dessa forma, vale salientar que, apesar das restrições, as feiras de ciências são hoje de extrema importância para a divulgação e produção científica escolar no Brasil. Elas funcionam como um mecanismo para o desenvolvimento de competências e habilidades em alunos e docentes, superando a simples elaboração de um experimento para obter uma nota. Esses eventos oferecem oportunidades de aprimoramento em socialização, argumentação, oralidade e escrita acadêmica. Adicionalmente, elas se distinguem por incorporar a realidade de estudantes e professores na construção do conhecimento científico. Ao analisar a relevância das feiras de Upanema-RN, notamos que a discussão vai além dos aspectos técnicos do projeto ou da exposição. Além disso, mesmo com predominância de temas de

Ciências da Natureza, os projetos contam com a orientação de professores formados em variadas áreas do conhecimento, discutindo assuntos como poluição dos rios, vida animal, saúde e bem-estar, sempre com enfoque em problemas locais, por exemplo.

ST 1. 5 - Uso de fontes históricas em sala de aula: o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) a partir de *jingles* e propagandas políticas.

*Antonio Francisco da Silva Bezerra
Iulliany Lima de Souza
Neuma Alves de Oliveira*

O presente trabalho visa relatar a experiência pedagógica desenvolvida no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Francisco de Assis Pedrosa (CEEP), em Mossoró/RN, no dia 22 de setembro de 2025. O propósito foi consolidar o conteúdo sobre a Era Vargas (1930-1945) abordado em sala de aula por meio do uso de fontes históricas. A atividade foi promovida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao Subprojeto de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus Central. A principal finalidade foi aproximar os alunos do ofício do historiador, incentivando a análise crítica de documentos do período. A fundamentação teórica que sustentou as bases para a atividade listam os trabalhos dos autores José Ferreira (1997), Maria Helena Capelato (2019) e Maria Celina D'Araujo (2019). A metodologia consistiu em uma revisão dos principais acontecimentos do governo de Getúlio Vargas, utilizando uma linha do tempo com fontes históricas primárias, no formato de jingles, discursos e propagandas do governo produzidos pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). A atividade buscou, também, reforçar o conteúdo para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dado que o tema é frequentemente cobrado na prova. A avaliação da aprendizagem foi aferida por meio da análise dos jingles e o discurso presente e preenchimento da ficha de análise da fonte, elaborada pelos bolsistas do PIBID. Os resultados foram promissores, revelando significativa participação dos alunos nas discussões e interações. O uso de fontes históricas se mostrou um instrumento eficaz para promover a aproximação do estudante com o acontecimento histórico, evidenciando a

importância dessa abordagem no processo de ensino-aprendizagem em História.

ST 02 - ENSINO DE HISTÓRIA, CIDADE E MEMÓRIA

Sessão: 07/10/2025

Local: Sala G2

Horário: 14h às 17h

Coordenação:
Carpeggiane Batista Candido
Liedna carla de Oliveira Leite
Hevi Noemi

ST 02.1 - “Tudo vale por Mossoró”: a trajetória política de Vingt Rosado e a construção de um líder (1946-1990).

Alan Rodrigues Pereira
Maria Fernanda Da Silva

Este trabalho analisa a trajetória política de Jerônimo Vingt Rosado Maia e seu papel na consolidação da hegemonia da família Rosado em Mossoró ao longo da segunda metade do século XX. A pesquisa parte da hipótese de que essa hegemonia não se explica apenas por vitórias eleitorais, mas pela construção de uma cultura política que vinculou a figura de Vingt Rosado ao progresso, à identidade mossoroense e a uma narrativa de modernização que dialogava tanto com demandas locais quanto projetos nacionais. De natureza qualitativa, a investigação articula problemáticas de história política, da memória e da cultura política, utilizando fontes como o jornal O Mossoroense, discursos parlamentares, documentos públicos, e obras da Coleção Mossoroense, interpretados a partir de uma historiografia crítica. O referencial teórico mobiliza autores como Motta, Berstein e Rêmond para compreender o político como

dimensão estrutural das relações sociais, analisando como práticas clientelistas, alianças regionais, investimentos em educação e infraestrutura, além da apropriação simbólica da imprensa, sustentaram a permanência do grupo no poder. O estudo busca ainda examinar como a memória de Vingst Rosado foi incorporada ao imaginário coletivo, transformando-se em instrumento de legitimação política. Nesse sentido, contribui para refletir sobre as relações entre poder, memória e imprensa na reprodução de dinastias políticas no interior do Rio Grande do Norte e seus impactos nas práticas democráticas contemporâneas.

ST 02.2 - Entre a pedra e o presente: análise das memórias monumentais em uma proposta de educação patrimonial para Mossoró-RN.

Carpeggiane Batista Cândido

O presente trabalho busca analisar como as narrativas e silêncios contidos nos monumentos do centro histórico de Mossoró podem ser ressignificados por meio de uma proposta de educação patrimonial crítica. A pesquisa nasceu de uma inquietação pedagógica, após os alunos do 6º ano de uma escola estadual de Mossoró demonstrarem desconhecimento sobre monumentos importantes da cidade. A partir disso, o estudo parte do pressuposto de que a história não é um retrato fiel do passado, mas uma narrativa construída a partir de escolhas políticas. Assim, ao eleger o que deve ser lembrado, a memória monumental também define o que será esquecido. O trabalho tem como objetivo geral analisar as disputas de memória e as narrativas oficiais dos monumentos, a fim de desenvolver uma proposta de educação patrimonial que os utilize como ferramentas para o ensino de história. Para isso, a pesquisa utiliza uma metodologia que confronta fontes históricas de diferentes naturezas: a análise de documentos da época em que os monumentos foram erguidos e a coleta de narrativas orais de moradores da cidade. Essa abordagem, baseada em autores como Jacques Le Goff, Paul Ricoeur e Alessandro Portelli, permite identificar a "memória enquadrada" pelos discursos hegemônicos e dar voz às "memórias subterrâneas" que tensionam ou ignoram essas narrativas oficiais. Os monumentos de Mossoró selecionados para a análise são a Catedral de Santa Luzia, a Igreja de São Vicente, o Museu Lauro da Escócia, a Estátua da Liberdade e a estátua do ex-governador Dix-Sept Rosado. O resultado final do

trabalho é uma proposta pedagógica na forma de um circuito histórico-crítico digital, que visa intervir positivamente no ensino de história na cidade, superando o risco da monumentalização.

ST 02.3 - História, mar e memória das grandes navegações no litoral cearense : o caso de Icapuí-Ceará.

Clailson Costa Silva

Este trabalho propõe articular o ensino das Grandes Navegações com a história local de Icapuí, município do litoral cearense cuja cultura, economia e identidade estão profundamente ligadas ao mar através de um guia didático. Enquanto a narrativa tradicional nas escolas, sobre a expansão marítima dos séculos XV e XVI privilegia as técnicas e conquistas europeias, em Icapuí persistem saberes transmitidos oralmente por gerações de pescadores e carpinteiros navais. O objetivo central é compreender a construção naval e técnicas pesqueiras tradicionais como parte do patrimônio histórico-cultural de Icapuí. Para isso, busca-se identificar os saberes locais, analisar fontes históricas como o tratado de João Baptista Lavanha, registros de carpinteiros e jornais, refletir sobre a relação entre práticas culturais e identidade comunitária, além de desenvolver habilidades de leitura crítica em sala de aula. A metodologia é qualitativa, combinando pesquisa documental, análise comparativa de fontes, entrevistas com mestres da comunidade e a construção de um material didático. O material didático desenvolvido reúne múltiplas fontes, que permitem relacionar saberes tradicionais da comunidade com processos mais amplos da história marítima local. A perspectiva teórica fundamenta-se em autores como Bittencourt (2018), Fonseca (2016), Diegues (2008) e Silva (2015), que dialogam entre história global, memória e práticas locais. Conclui-se que relacionar as Grandes Navegações com a realidade de Icapuí torna o ensino mais representativo e significativo, fortalecendo a identidade cultural e preservando a memória coletiva. Ao valorizar a cultura marítima e pesqueira, este projeto evidencia como a história não é apenas

herança distante, mas experiência viva, presente no cotidiano e na construção da comunidade.

ST 02.4 - Entre couros e tradições: uma história narrada pelas paredes do museu do vaqueiro de Morada Nova (Ceará).

Hevi Noeme Brígida Macena

Durante o percurso da docência sempre me deparei com questões que esbarravam na narrativa de pertencimento ao meu lugar por meio da análise do patrimônio local. Durante as aulas de uma disciplina Eletiva intitulada História do Brasil em Imagens, onde ministrei um conteúdo sobre Educação Patrimonial foi que pude constatar na prática o que já se sabia na teoria. Quando indagados sobre quais os patrimônios materiais e imateriais locais, eles(os alunos) não sabem os referendar. Para escrever/produzir uma boa história é preciso de fato ter alguma inquietação, conexão com o que se está propondo a pesquisar. O museu do Vaqueiro de Morada Nova – Ceará será o objeto a ser pesquisado e dentro desse enredo serão abstraídos alguns questionamentos a exemplo de: como se mantém viva a cultura vaqueira deste município tendo como referência esse equipamento? Qual memória é preservada nesse espaço (museu)? Como as novas gerações percebem esse espaço como local de produção de saberes e como manutenção de uma história local? E na educação patrimonial, como esse museu pode ser utilizado pela comunidade na promoção e fomento de saber? Conhecer a história cria nas pessoas que se apropriam dela, uma relação de pertencimento e as faz sentir-se como parte integrante e fundamental desse legado cultural.

ST 02. 5 - A rua enquanto espaço educativo: experiência de percursos históricos sobre a abolição na cidade de Mossoró.

*Kelly Vitória De Souza
Matheus Gabriel Araújo De Oliveira*

Este resumo é resultado da participação dos autores no projeto de extensão "Procurando Rafael", coordenado pela Prof.a Dr.a Aryana Costa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O trabalho investiga a historiografia da abolição em Mossoró/RN, utilizando como fontes periódicos como "O Mossoroense", teses, dissertações e as obras de memorialistas clássicos. O projeto inicialmente revisitou o percurso da abolição de 1883, conforme descrito pelo memorialista Raimundo Nonato. Contudo, foi constatado que essa narrativa tradicional invisibiliza a participação da população negra no processo. Diante disso, o projeto construiu um novo trajeto, que não apenas remaneja, mas também adiciona novas localidades, inserindo a população negra nos espaços urbanos onde sua presença foi histórica e socialmente apagada. Em parceria com escolas da rede municipal de Mossoró, o projeto utiliza monumentos, construções e ruas da cidade para promover uma nova perspectiva antirracista. O objetivo é transformar o espaço urbano em um local de aprendizado, permitindo que os alunos se reconheçam como agentes históricos que constroem sua própria história e identidade. Essa abordagem contribui para uma educação focada nas relações étnico-raciais e para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a história oficial da cidade. Para isso, o projeto traz à tona e destacam figuras como Rafael Mossoroense da Glória. Ao reinserir essas personalidades na memória e nos espaços que lhes foram negados, demonstramos que a população negra não ocupou apenas posições de subalternidade, mas também lugares de destaque, tendo sido alvo de um processo de apagamento histórico que este trabalho busca reverter.

ST 02. 6 - O ensino de história e a relação com a educação patrimonial.

Liedna Carla de Oliveira Leite

É intrínseca a relação que temos com as memórias que estão em nós e aquelas que coletivamente dividimos e nos apropriamos como nossas. Memórias de infância de locais que mesmo não estando mais visíveis fisicamente, deixam marcas que carregamos conosco e nos levam a um lugar de saudosismo que nos impulsiona a preservar tal memória. A relação História, memória, e ensino

de história nos faz pensar a dimensão e a importância desses lugares de memória, do patrimônio local e a sua relação com o ensino de história. O patrimônio material de uma cidade demanda de uma educação voltada para a inserção de um diálogo não só dentro das salas de aulas como também fora dele. Nas ruas, nas praças, naqueles locais que deixam alguma marca de um passado que passou mais que permanece vivo, lembrado e memorado. Proporcionar aos estudantes momentos assim, abre um leque de possibilidades de reflexão, problematização e entendimento, transformando esses espaços em espaços de um fazer histórico voltado à compreensão dos emaranhados que nos envolvem e marcam as relações num certo espaço de tempo, ou, o tempo atual. A educação patrimonial vai além de ensinar o aluno o reconhecimento ilusório, mas, implica na relação do sujeito com os diversos e múltiplos sentidos atribuídos ao patrimônio.

ST 02. 7 - Pela força do bronze: a monumentalização de Dix-Sept Rosado (1951-1953).

Pedro Lucas França Cabral

Este trabalho analisa o processo de monumentalização de Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia em Mossoró, tomando como objeto central o monumento instalado na Praça Vigário Antônio Joaquim entre 1951 e 1953. A investigação parte da repercussão pública de sua morte trágica em acidente aéreo, observando como a família mobilizou redes políticas e sociais para perpetuar sua memória e projetar sua presença na paisagem urbana mossoroense. O estudo ancora-se nos referenciais de Pierre Nora, acerca dos lugares de memória, e de Eric Hobsbawm e Terence Ranger, sobre a invenção de tradições, além da reflexão de Michel de Certeau sobre a operação historiográfica, permitindo compreender a memória não como dado espontâneo, mas como construção social e política. As fontes utilizadas incluem os jornais O Mossoroense e Diário de Natal, cujas narrativas apresentam diferentes tons editoriais, além de registros fotográficos preservados no Museu Histórico Lauro da Escóssia. O objetivo é problematizar como o espaço urbano foi instrumentalizado para fixar uma memória política específica, revelando disputas de poder em torno da identidade coletiva local.

Ao analisar este processo, busca-se compreender a articulação entre memória, cidade e política, evidenciando como monumentos não apenas homenageiam indivíduos, mas também legitimam grupos sociais que se apresentam como herdeiros do passado.

ST 03 - ENSINO E HISTÓRIA: TEORIAS, METODOLOGIAS E PESQUISAS.

Sessão: 07/10/2025

Local: Sala G3

Horário: 14h às 17h

Coordenação:
Dra. Aryana Costa
Ms. Danilo Alves
Dra. Silvana Mariz

ST 03. 1 - Vozes do sertão em meio ao silenciamento: uma cartilha para o ensino da ditadura militar no nordeste.

Ana Vitoria Azevedo Terra
Sarah Miryan Ferreira Nascimento

Este trabalho consiste no desenvolvimento de uma cartilha didática para o Ensino Médio acerca da ditadura militar brasileira, elaborada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de História da UERN/Mossoró. Em fase de finalização, a cartilha visa auxiliar docentes de História a abordar a ditadura militar no Brasil partindo de bibliografias atualizadas e recursos que permeiam o universo cultural estudantil, como playlists, filmes, obras literárias, sites e propostas de aulas de campo. O recorte temático da cartilha compreende movimentos e resistências no Nordeste durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985) buscando trabalhar em sala de aula elementos da esfera regional e local a fim de expandir o repertório docente e aproximar a temática da realidade dos(as) estudantes. As atividades metodológicas envolveram pibidianos da E.E. Professor Hermógenes Nogueira da Costa em um processo conjunto de investigação, seleção, organização, e

posteriormente, análise e elaboração de propostas para aplicabilidade em sala de aula. A construção da cartilha se apoia em referenciais teóricos em diálogo com o ensino de História, memória e resistências durante o período da ditadura militar, partindo principalmente das discussões propostas por Júnior e Langara (2023), Bezerra (2017) e Fraga (2024). Como resultado parcial, a cartilha tem se consolidado como instrumento de apoio a ampliar o repertório docente, valorizar a história local e contribuir para a formação de estudantes como sujeitos históricos conscientes de seu papel em uma realidade complexa e plural.

ST 03. 2 - As Ligas Camponesas durante a ditadura civil-militar: elaboração de guia didático para professores(as) da educação básica.

*Antônio Lucas Costa dos Santos
Jonatas Rafael Silva Clementino
Maria Eloisa Alves Viana*

O presente trabalho foi desenvolvido na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, pelos estudantes de graduação do curso de História do campus Central, em Mossoró. O produto é resultado de uma avaliação da disciplina “Oficina de Ensino de História II: Linguagens textuais e orais”, onde um dos objetivos foi a criação de uma material didático a partir de fontes históricas diversas. Desse modo, foi desenvolvido um guia didático abordando as Ligas Camponesas no contexto da ditadura civil-militar brasileira, focando nas ligas paraibanas, utilizando fontes históricas de 1978 e 1980 encontradas no site “Memorial das Ligas e Lutas Camponesas”. O recurso educacional construído apresenta reflexões, contextualização das fontes e do recorte temático do guia, além de glossário, atividades, sequência didática para a utilização deste material em sala de aula e recomendação de sites e produções audiovisuais. O material foi pensado para guiar docentes em sala de aula na temática da Ditadura Civil-Militar no Brasil, dialogando com os saberes discentes e docentes. Utilizou-se das ideias metodológicas propostas por Circe Bittencourt (2008) e Verena Alberti (2019), sobre a utilização de fontes históricas em sala de aula, procurando mobilizar os(as) discentes ao pensamento histórico. Tratando-se da construção do saber historiográfico, voltado para as Ligas

Camponesas, houve diálogo com historiadores e cientistas sociais, como Antônio Torres Montenegro (2004) e Melissa de Miranda Natividade (2013). Com a criação do material, buscou-se localizar os(as) trabalhadores(as) rurais em uma temporalidade histórica, apresentando suas formas de resistência às opressões do período.

ST 03. 3 - “Cearense porque quero”: narrativas históricas de Rodolfo Teófilo na construção de representações sobre o Ceará.

José Cleison Ferreira de Freitas da Costa

Este trabalho investiga as narrativas históricas de Rodolfo Teófilo sobre o Ceará, destacando como sua produção literária e científica contribuiu para construir uma memória da seca de 1877-1879, ao passo que, projeta uma imagem de si próprio como grande benemérito e intelectual de sua época. A análise procura compreender como suas representações do sertão, da fome e das epidemias ultrapassaram o campo da literatura, configurando-se como discursos de identidade e de verdade histórica. Desse modo, a pesquisa insere-se no campo da história intelectual, privilegiando o diálogo entre literatura, história e ciência. Sendo importante salientar que foram utilizadas obras como *A Fome* (1890), *Os Brilhantes* (1895), *Maria Rita* (1897) e *Variola e Vacinação no Ceará* (1910), além da recepção crítica de seus escritos, especialmente nas comemorações do centenário de seu nascimento, em 1953. Os resultados evidenciam que as narrativas de Teófilo não apenas denunciavam as mazelas sociais de seu tempo, mas também se tornaram referências simbólicas do presente. Assim, sua obra constitui um espaço de memória que segue atuando na construção da identidade nordestina e nos debates sobre os usos do passado.

ST 03. 4 - Entre telas e saberes: a revolução digital no ensino de história e as práticas pedagógicas de professores-mestrandos do Profhistória/UERN.

O presente resumo faz parte de uma pesquisa de monografia que se propôs a investigar as apropriações pedagógicas das tecnologias digitais por professores de História da rede básica de ensino vinculados ao mestrado em ensino de História no programa de pós-graduação ProfHistória/UERN. A pesquisa parte da hipótese de que o uso dessas ferramentas, longe de ser uniforme ou meramente técnico, se constrói a partir de experiências situadas, atravessadas por condições materiais, formação docente e interpretações críticas sobre o papel da tecnologia no processo educativo. Por meio de um questionário elaborado no Google Forms, contendo perguntas objetivas e discursivas, foram analisadas as percepções de mestrandos do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória/UERN – Campus Central) acerca dos benefícios, limites e sentidos atribuídos ao uso de plataformas digitais, redes sociais, jogos e outras mídias no cotidiano escolar. A análise mostrou que, apesar do interesse dos docentes em explorar o digital no ensino de História, persistem entraves como infraestrutura precária, exclusão estudantil e falta de formação continuada. Ao compreender os professores como sujeitos históricos e não apenas como aplicadores de recursos, o estudo contribui para o debate sobre a inserção crítica das tecnologias no campo da educação histórica, reforçando a necessidade de políticas formativas que considerem a diversidade dos contextos escolares e o papel ativo do professor na mediação entre o conhecimento histórico e as linguagens contemporâneas.

ST 03.5 - A cultura material dos povos originários do Rio Grande do Norte: os acervos da reserva técnica do Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar (LAHP/UERN) como recursos pedagógicos ao ensino de História Regional.

*João Lucas de Oliveira Linhares
Luis Carlos do Nascimento Filho*

Este trabalho investiga as potencialidades dos acervos arqueológicos da Reserva Técnica do Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar (LAHP-UERN) como fontes para o ensino de História regional sobre os povos originários do Rio Grande do Norte. Busca-se articular Arqueologia e História, discutindo as formas como essa cultura material pode ser incorporada ao espaço escolar a partir da

mobilização de conceitos como alteridade, patrimônio e cultura. A análise, toma como referenciais teóricos Godoi (2004); Carbonari (2017); Mota, Macella e Garcia (2022); Funari (2008) e Reis (2023), de modo a fundamentar as reflexões sobre educação patrimonial e práticas interdisciplinares. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que enfatizam a preservação e valorização do patrimônio arqueológico, possibilitando destacar a diversidade de experiências e práticas culturais dos povos originários na História do Rio Grande do Norte.

ST 04 - HISTÓRIA CULTURAL DAS RELIGIÕES

Sessão: 07 e 08/10/2025

Local: Sala G4

Horário: 14:00h às 17:00h

Coordenação:

Dr. André Victor Cavalcanti Seal da Cunha

Dr. Mairon Escorsi Valério

Sessão 07/10

ST 04.1 - Representações da identidade e alteridade religiosa no periódico "O Jornal Baptista" (1929-1934).

Mauro Morais de Albuquerque Júnior

Concebidos como instrumentos de coesão institucional, os jornais confessionais constituem um profícuo campo de investigação da configuração identitária das seitas religiosas. Especialmente em meados do século XIX, o Brasil acompanhou o empenho de prosélitos de diferentes facções que se manifestavam através da imprensa periódica e galgavam os espaços antes apenas preenchidos pela religião oficial do Estado. Nessa cruzada midiático-religiosa, a conformação dos distintivos religiosos e, por conseguinte, da identidade religiosa dos grupos e sujeitos, tange a construção de representações do outro que acabam por definir, em essência, o que é ser católico ou protestante no Brasil Republicano. Sob a nova ordem republicana de Vargas, a década de 1930 marca um cenário de efervescência política e religiosa que pretendemos abordar à luz da teoria das representações conforme Roger Chartier. À vista disso, enxergamos que os entrecruzamentos em seus jornais sinalizam a trama das representações nas quais o sentido do

que é ser cristão passa a ser disputado e, dentro de seus espaços de propagação, essas representações equivalem a matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Para tanto, analisaremos as representações construídas pelos batistas sobre o catolicismo entre os anos de 1929 e 1934. Através do exame de seu periódico oficial, O Jornal Baptista, investigamos o engajamento do segmento na empreitada anticatólica o que denotou, no período, sua forte oposição ao movimento pela recatolização do Brasil, também conhecido como Neocristandade ou Ação Católica. Para tanto, apresentaremos a visão particular dos batistas na caracterização do próprio movimento, passando pelas versões da história da denominação. Analisaremos, assim, as representações cunhadas pelo Jornal entre os anos de 1929 e 1934 sob três chaves: perspectivas dos eventos políticos entre 1929 e 1931; criminalização do catolicismo a partir de faltas cometidas por membros do clero; redenção e triunfo batista pelos testemunhos de padres convertidos à religião evangélica.

ST 04.2 - Deus já elegeu: profecias evangélicas e política no Brasil (2010-2022).

Amauri Moraes de Albuquerque Júnior

A pesquisa analisa as representações proféticas no campo evangélico brasileiro e sua relação com a política entre 2010 e 2022. Parte-se do pressuposto de que o discurso religioso configura-se também como dispositivo de mobilização política, investigando-se de que modo profecias evangélicas foram apropriadas para legitimar candidaturas, sustentar narrativas e consolidar Jair Bolsonaro como figura messiânica e “escolhida por Deus”. Adotam-se como referenciais teóricos Roger Chartier, no conceito de representações, e Pierre Bourdieu, nas categorias de habitus e campo, a fim de compreender a linguagem profética enquanto prática social e cultural situada no entrecruzamento entre religião, política e mídia. Em perspectiva genealógica e cronológica, o estudo acompanha desde a disputa eleitoral de 2010, passando pelas crises políticas de 2013 e 2016, até a eleição e o governo Bolsonaro, período em que a retórica profética alcança papel central na

sustentação simbólica das ações governamentais. A análise distingue “profetas de corte”, como Edir Macedo, Silas Malafaia e Marco Feliciano, de “profetas de periferia”, como Ana Paula Valadão, Valnice Milhomens e Cindy Jacobs, que igualmente contribuíram para a formação do imaginário religioso-político. Sustenta-se a hipótese de que as profecias evangélicas, ao se apresentarem como revelações divinas, atuaram como instrumentos de construção de hegemonia e de legitimação política, produzindo um ideário coletivo no qual o Brasil é concebido como “nação escolhida” e Bolsonaro como “messias político”. Conclui-se que o profetismo evangélico recente não apenas reforça identidades comunitárias, mas também constitui elemento estruturante na conformação do campo político brasileiro contemporâneo.

ST 04.3 - Bezerra de Menezes e seu novo prisma: a representação da loucura e das enfermidades mentais a partir da literatura espírita (1891-1920).

Anderson Vieira Santiago

O presente trabalho investiga as representações da loucura na literatura espírita de Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900), analisando como o Espiritismo se inseriu no campo da saúde mental no Brasil entre o fim do século XIX e o início do XX. Tradicionalmente, a loucura esteve associada a reflexões filosóficas sobre a natureza humana, contudo, a partir da virada do século XVIII para o XIX, foi incorporada pelo discurso médico-psiquiátrico. Nesse cenário, o Espiritismo emergiu como campo complementar, dialogando com a medicina convencional e oferecendo interpretações próprias das doenças mentais, frequentemente compreendidas como obsessões espirituais. As fontes principais analisadas são os artigos de Bezerra publicados no periódico Reformador, vinculado à Federação Espírita Brasileira, e sua obra *A Loucura sob Novo Prisma* (1920), editada postumamente. Essas produções permitem compreender tanto a formulação de um método espírita de tratamento das enfermidades mentais quanto sua recepção no meio cultural e religioso da época. Metodologicamente, a pesquisa insere-se na História Cultural do Social, mobilizando os conceitos de representação e apropriação (Chartier, 1990) e de tempo e narrativa (Ricoeur, 1983), a fim de examinar

como a literatura espírita produziu sentidos sobre a loucura e a saúde mental. Os resultados parciais indicam que Bezerra articulou práticas médicas e espirituais, configurando o Espiritismo como proposta terapêutica complementar à psiquiatria e à psicologia em formação. Conclui-se que sua produção literária e doutrinária não apenas refletiu debates de seu tempo, mas também contribuiu para consolidar o Espiritismo como agente relevante nas discussões sobre saúde mental no Brasil.

ST 04.4 - “Coração do mundo, pátria do evangelho”: apropriações do livro psicografado por Chico Xavier durante o Estado Novo (1938-1945).

*André Victor Cavalcanti Seal da Cunha
Prof. Mairon Escorsi Valério*

Com esse trabalho pretendemos pesquisar as apropriações do livro “Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho” psicografado pelo médium Chico Xavier presentes em artigos publicados nas revistas O Reformador durante o Estado Novo brasileiro os anos de 1938 e 1945. Não cabe no recorte adotado um posicionamento no debate acerca dos fenômenos mediúnicos ou parapsicológicos. O Espiritismo nele será abordado como fenômeno editorial. É sob tal perspectiva que a pesquisa se inscreve nas fileiras de uma História cultural do livro e da leitura. É neste sentido que investigaremos assim a utilização do livro, Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho no reposicionamento do movimento espírita brasileiro frente o período de vigência da ditadura Vargas. A obra teve uma importância central na definição de uma autoimagem religiosa e brasileira para os espíritistas, possuindo diversos usos desta pela Federação Espírita no Brasil (FEB) ao longo do século XX. Contudo, carecemos ainda de estudos históricos para possibilitar a compreensão sobre como essa instituição realizaram apropriações e estabeleceram interlocuções com essa produção literária ancorada fortemente em uma narrativa histórica escolar. Nossas inquietações voltam-se assim para as operações de apropriação através da leitura postas em funcionamento por leitores integrantes dessa instituição espírita. Teremos assim como fontes privilegiadas para o nosso exercício analítico a revista Reformador, consideradas enquanto órgãos oficiais de divulgação doutrinária da dita federação. Nesta pesquisa focaremos

nos dispositivos do texto materializados em artigos publicados sobre o livro Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho na revista. Essa questão representa justamente nossa pergunta central: Quais as apropriações da desta obra psicografada por Xavier foram implementadas pelos articulistas das Revistas Reformador? Nos voltaremos, desta forma, para os aspectos das esferas da recepção e apropriações do livro, por meio das leituras realizadas pelos articulistas brasileiros.

ST 04.5 - Análise de representações mútuas: o caso dos espíritas e dos neopentecostais em obras literárias (1983-1988).

Fernanda Grasiene B. Costa Dantas Silva

Este artigo propõe uma análise das representações mútuas entre o Espiritismo e o Neopentecostalismo, duas tradições religiosas com doutrinas divergentes que, por vezes, se colocam em oposição direta. A partir da pergunta norteadora — quais representações mútuas emergem da análise das obras espírita e neopentecostal? — buscamos compreender como cada grupo constrói o imaginário sobre o outro, delineando seus perfis a partir dos discursos religiosos produzidos. O estudo também se debruça sobre o desenvolvimento histórico dessas religiões no Brasil, com especial atenção às estratégias discursivas de Edir Macedo na caracterização do Espiritismo. Em contrapartida, examinamos a visão neopentecostal segundo a perspectiva espírita apresentada por Jayme Andrade, identificando elementos retóricos semelhantes aos utilizados por Chico Xavier nos anos 1940. Como referencial teórico-metodológico, adotamos a abordagem da História Cultural. As obras centrais utilizadas como fonte são Orixás, Caboclos e Guias: deuses ou demônios, de Edir Macedo, e O Espiritismo e as Igrejas Reformadas, de Jayme Andrade. A análise aponta que o discurso de Macedo incorpora elementos do Espiritismo de forma crítica, evidenciando intolerância religiosa e uma prática de violência simbólica, resgatando inclusive características do discurso neocristão dos anos 1920. Já em Andrade, observa-se um uso do eufemismo como recurso para suavizar críticas às igrejas reformadas, estratégia inspirada em autores clássicos do Espiritismo. Ambos os discursos operam sob a lógica

de "deslegitimar para legitimar", ou seja, ao desacreditar a crença alheia, fortalecem e reafirmam suas próprias convicções religiosas.

ST 04.6 - A saga de Honorina: representações das mulheres escravizadas no Brasil oitocentista no romance "Pérola Negra" de Adolfo Bezerra de Menezes.

Maria Hilderlene da Silva

O texto contextualiza a chegada e expansão do Espiritismo no século XIX — originado no movimento Modern Spiritualism (EUA, 1847) e sistematizado por Allan Kardec — e descreve sua rápida difusão na França, Europa e no Brasil, onde encontrou terreno fértil por laços culturais com o pensamento francês e presença na imprensa (registros de mesas girantes desde 1853–1854). No centro da proposta está o romance Pérola Negra (publicado em folhetins no Reformador, 1901– 1905) de Adolfo Bezerra de Menezes: obra que combina crítica social, espiritualidade espírita (reencarnação, expiação, justiça) e denúncia das condições das mulheres escravizadas. O texto referencia a participação feminina no abolicionismo (ex.: Nísia Floresta, Luiza Mahin, Teresa de Benguela, Maria Firmina dos Reis, Chiquinha Gonzaga) e recupera a importância da literatura folhetinesca como fonte para estudar representações sociais do século XIX. A pesquisa proposta tem como objetivo analisar como Honorina representa a experiência das mulheres escravizadas no Brasil do século XIX, considerando interseções entre escravidão, abolicionismo e Espiritismo. Metodologicamente, adota abordagem qualitativa e análise de conteúdo (Bardin): pré-análise e seleção do corpus (passagens relevantes), categorização e tratamento dos resultados, com duas perspectivas complementares — contextualização histórico - social e análise literária da estrutura narrativa. Espera-se que o estudo contribua para compreender permanências do racismo estrutural e das desigualdades de gênero, além de revelar o papel do Espiritismo como recurso ético e instrumento de resistência cultural.

Sessão 08/10

ST 04.7 - Representações e práticas dos Batistas no enfrentamento da pandemia da gripe espanhola no Brasil entre os anos de 1918 – 1919.

A presente dissertação trata das representações e práticas dos batistas no enfrentamento da epidemia da gripe espanhola no Brasil entre os anos de 1918 e 1919. Tenciona responder algumas perquirições: Quem são os batistas com suas práticas e princípios? Como ocorreu a gripe espanhola noticiada pelos jornais no Brasil? Quais representações e práticas dos batistas ante a epidemia da gripe espanhola no Brasil? Este trabalho de pesquisa pretende proporcionar uma reflexão a respeito dessas representações e práticas dos batistas no enfrentamento à epidemia. A fonte informativa privilegiada é o Jornal Batista, nas edições dos anos de 1918 e 1919, além do levantamento e a seleção de fatos históricos documentados a partir de atas bienais da assembleia da Convenção Batista Brasileira, 1918 e 1920, nas cidades de Vitória/ES e Recife/PE, respectivamente. Foram buscados também os Jornais de Recife (Diário de Pernambuco), Salvador (A Hora), Rio de Janeiro (A Época) e São Paulo (A Gazeta). A pesquisa tem seu eixo na História Cultural, pretendendo seguir uma abordagem qualitativa. O referencial metodológico adotado para a análise importa as formulações do paradigma indiciário. Na investigação e resolução do problema, percebe-se que o jogar de luz sobre o grupo religioso Cristão em pauta foi revelador e intrigante, visto que este, e todos outros grupos evangélicos de missões que aportaram pelo Brasil no século 19, foram relevantes para construção de uma identidade denominacional própria brasileira. A Gripe no Brasil teve sua própria sinopse da epidemia em decorrência da conjuntura sociopolítica e cultural do país na época. O modus operandi dos batistas no enfrentamento à moléstia teve sua particular estratégia, uma vez que cada realidade é ímpar e, nessa perspectiva, pode ter vários sentidos a serem analisados e apreendidos.

ST 04.8 - A construção das representações acerca do personagem André Luiz na obra *Nosso Lar* (1994).

Este trabalho tem como objetivo identificar os dispositivos textuais presentes na obra *Nosso Lar* (1944), psicografada por Francisco Cândido Xavier, com foco

no conteúdo prefacial, que contribuem para a construção do perfil do autor espiritual André Luiz. A análise parte da perspectiva da "mediação" e da "supermediação", conceitos aplicados ao Espiritismo brasileiro, para compreender como se constitui a autoridade do médium na produção do discurso espiritual. A partir disso, buscamos entender os mecanismos utilizados na construção da imagem do espírito André Luiz, observando os elementos que reforçam a autoridade de Chico Xavier como intermediário da mensagem espiritual. A metodologia baseou-se em análise bibliográfica, tendo como fonte primária a obra *Nosso Lar*, e como suporte teórico os estudos de Roger Chartier, especialmente no que se refere ao conceito de representação. Utilizamos também os trabalhos do professor André Victor Cavalcanti Seal da Cunha, com ênfase na análise do conteúdo prefacial enquanto dispositivo textual de legitimação. Os resultados revelam que a construção da autoridade de André Luiz está intrinsecamente ligada ao regime de mediação que envolve Emmanuel, Humberto de Campos e Chico Xavier. O prefácio, em especial, funciona como dispositivo de validação da origem espiritual do conteúdo, reforçando características que legitimam tanto o autor espiritual quanto o médium.

**ST 04.9 - A relação do direito autoral e as obras literárias psicografadas:
Caso Judicial Humberto de Campos (1944)**

Tatiane de Souza Filgueira

O presente trabalho investiga a relação entre as normas pertinentes aos direitos autorais e as obras literárias produzidas a partir do fenômeno cultural da psicografia. Por intermédio desta, os adeptos do Espiritismo acreditam que ocorre o chamado intercâmbio entre seres humanos vivos e os mortos, materializado pelas mensagens advindas do plano metafísico. Esse processo de criação literária apresenta um regime de autoria peculiar, a chamada "autoria compartilhada", a qual é marcada por duas assinaturas: a criação mental e a material são imputadas a sujeitos diferentes, um que se encontra "vivo" e outro advindo do mundo espiritual/metafísico. A literatura psicografada assumiu um papel de destaque na divulgação do Espiritismo, permitindo a disseminação dos conhecimentos e das principais teorias espíritas. Nesse cenário, o presente trabalho se propõe a estudar as relações entre os direitos

de autor e as obras psicografadas a partir da ação declaratória ajuizada pela família de Humberto de Campos. Por meio desse processo, os herdeiros do escritor pleiteavam os direitos autorais das obras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, cuja autoria era atribuída ao espírito de Campos. O processo fora ajuizado contra a Federação Espírita Brasileira (FEB) e o médium. Como fonte histórica para o estudo da citada ação judicial, será utilizado o livro *A psicografia ante os tribunais*, de autoria do advogado Miguel Timponi, que atuou como patrono na defesa dos requeridos. Da análise do caso, constatou-se que a literatura psicografada estabelece uma tensão diante do sistema tradicional de atribuição de autoria, revelando as limitações do ordenamento jurídico, frente às expressões culturais não convencionais. O caso judicial Humberto de Campos evidenciou a inexistência de embates políticos ou religiosos, uma vez que os herdeiros centraram seus pedidos no aspecto econômico relativo aos direitos autorais das obras literárias objeto do processo. A decisão judicial primou pela análise técnica da demanda e conferiu efetividade às garantias constitucionais de Estado laico e liberdade de crença e culto. O Ineditismo e relevância descaso judicial contribuíram de modo significativo para o debate sobre os limites do Direito perante os fenômenos religiosos e não convencionais. Além disso, representou um marco na história do Espiritismo e da jurisprudência nacional.

ST 04.10 - Representações da nacionalidade brasileira em “Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho” (1938).

Thalita da Silva Alves

O texto apresenta as táticas do Espiritismo para lidar com pressões políticas durante a ditadura do Estado Novo, iniciada em 1937. Dado o contexto, pretendemos analisar as representações da nacionalidade brasileira presentes no livro *Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho* (1938). A obra foi psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, com autoria espiritual do cronista Humberto de Campos. Como metodologia, utilizamos ferramentas da análise de conteúdo (Bardin, 1978). Identificamos e descrevemos quatro tipos de representações: o Brasil como nação escolhida para ensinar caridade e fé à humanidade; o povo miscigenado que tem nessa característica a base para sua fraternidade; os negros brasileiros como elementos plenamente integrados

à sociedade, e reconhecidos por seus sacrifícios pela pátria; a mansidão brasileira, que afasta o povo da violência revolucionária. Vemos que a composição étnica diversa dos brasileiros é colocada no centro da identidade nacional. Isso está de acordo com o que era proposto por intelectuais do período, pela propaganda oficial e pelos livros escolares que formavam o saber histórico de milhares de brasileiros. Este trabalho foi realizado com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ST 04.11 - A construção da “feiticeira” indígena: gênero no discurso jesuítico entre as décadas de 1554 à 1570.

*Thayná Nahomi Souza da Silva
Jéssica Arielly de Souza Costa
Felipe Ricardo Lopes Vieira*

Este escrito analisa o discurso jesuítico do século XVI que associou as anciãs indígenas ao demônio no Brasil. A narrativa dirigida a essas mulheres é uma resposta à liderança social que elas detinham em suas comunidades, atuando com grande influência e servindo como guardiãs de tradições. Esse protagonismo foi traduzido pela mentalidade europeia como atos demoníacos e interpretado como uma ameaça a ser combatida, tornando-as alvo do projeto colonial. Essa necessidade de demonizá-las evidencia a relevância que essas mulheres possuíam na missão dos padres. A metodologia se articula na história das mentalidades para realizar o entendimento das cartas dos inicianos nas primeiras décadas coloniais brasileira. O objetivo é demonstrar que, havia uma tentativa de neutralização da existência das anciãs e seu papel no desenvolvimento social e cultural ao nomeá-las como "velhas feiticeiras", evidenciando o temor que a agência inspirava. O estudo busca, assim, contribuir para uma história social da colonização que evidencia o protagonismo feminino a partir do arquivo do colonizador. A relevância histórica desse estudo está em compreender o imaginário religioso colonial e ao destacar a narrativa como instrumento de dominação social desse período, onde o alvo era a desarticulação da influência dessas “velhas feiticeiras” nas comunidades indígenas funcionando com um propósito específico, construindo um alvo que fortalece a cultura europeia e abate a indígena. Portanto, este

trabalho propõe um aprofundamento na análise sobre como a mulher indígena foi alvo da narrativa cristã, na demonização de um “outro”, investigando o discurso jesuítico sobre ela. Dessa forma, se torna uma possibilidade em compreender as dinâmicas de poder, gênero e religião que fundaram a sociedade brasileira.

ST 05 - HISTÓRIA E IMPRESSA.

Sessão: 7 e 8/10/2025

Local: Sala G7

Horário: 14:00h às 17:00h

Coordenação:

Marcílio Lima Falcão

Micarla Falcão

Sessão 07/10

ST 05.1- Do criminoso ao monstro: a construção da representação de Paulo Queixada no imaginário midiático potiguar (1983-2013).

Antônia Jéssica da Silva

Com muito “fumo” na cabeça e a voz engrolada, o mais sanguinário bandido da crônica policial, Paulo Queixada da Silva, comumente conhecido por Paulo Queixada, era apresentado pelo impresso Diário de Natal como o “bandido do momento” cedendo uma entrevista direto da Penitenciária Central Doutor João Chaves, ou o Velho Caldeirão do Diabo. Dando continuidade a sua construção midiática, como uma espécie de “estrela” do crime natalense. Neste sentido, partindo das concepções sobre imprensa e narrativas criminais pautados em Kalifa (2019), De Luca (2008) e Charaudeau (2013) agregando ainda as percepções de Chartier (2002) e Goffman (2008) sobre representação e estigma, a presente pesquisa é voltada para a análise da construção da representação de Paulo Queixada no imaginário midiático potiguar (1983-2013). A trajetória midiática de Paulo Queixada pode ser entendida em

três momentos distintos: a construção inicial de sua notoriedade criminosa nas páginas do Diário de Natal (1983–1989); a espetacularização televisiva no *Aqui e Agora* (1990–1995), telejornal policial da TV Ponta Negra; e o reavivamento de sua memória na imprensa potiguar em 2013. Ao examinar esses processos, busca-se compreender como a mídia potiguar elaborou narrativas que transformaram Paulo Queixada em símbolo do crime e da violência urbana no Rio Grande do Norte.

ST 05.2 - A cegueira não é mais uma desgraça: José Álvares de Azevedo e a luta por uma educação para cegos no Brasil imperial (1850-1854).

Guilherme Luiz Pereira Costa

Neste trabalho, discutimos como *blogs* locais apresentam ao público a situação envolvendo a [possível] sangria da barragem Jessé Pinto Freire, conhecida comumente como barragem de Umari, localizada em Upanema-RN. Em 2008, o respectivo reservatório, sendo o terceiro maior em capacidade de armazenamento de água doce do estado, construído em 2002, sangrou pela primeira vez e voltou a sangrar no ano seguinte, trazendo um espetáculo para a paisagem da referida cidade potiguar. Por outro lado, é preciso considerar que alguns transtornos também são ocasionados devido ao aumento considerável do nível das águas que banham o rio do Carmo. Nesse sentido, buscamos perceber como notícias acerca da sangria da barragem de Umari expõem os impactos gerados naquele momento. É possível considerar que, além da sangria em si, também há um discurso voltado à expectativa de transbordar no referido reservatório ainda no ano anterior, em 2008. A partir das fontes analisadas, entendemos que, para o leitor que acompanha os *blogs*, é oferecido um tom de denúncia a respeito da falta de aproveitamento da barragem, seja em virtude do não investimento e incentivo no desenvolvimento da comunidade local ou pela ausência de infraestrutura adequada para a recepção de turistas. No mais, a situação na qual os moradores da área rural que foram atingidos pela sangria também aparecem na mídia.

ST 05.3 - As Diretas já nas páginas do Diário de Natal: entre a conciliação e a redemocratização brasileira.

Este trabalho objetiva analisar a importância e relevância do movimento Diretas Já no período de redemocratização do Brasil a partir das matérias publicadas no Diário de Natal (1984 a 1989), buscando compreender como o jornal regional retratava o período de redemocratização vivido naquele período. As matérias analisadas revelam que o Diário de Natal funcionava como um espaço de mediação, onde discursos em defesa da democratização conviviam com resistências e preocupações de ordem conservadora. A cobertura regional demonstra que o movimento das Diretas Já não se limitou apenas a um fenômeno das grandes capitais, mas também mobilizou a imprensa em todo país, mostrando assim como eram traduzidos os assuntos nacionais para a realidade de cada cidade. Nesse sentido, o jornal contribuiu para dar visibilidade ao movimento, mas sem romper totalmente com um discurso conciliador, próximo ao que já havia veiculado em períodos anteriores. De fato, pesquisas anteriores já haviam demonstrado que, durante a ditadura, o Diário de Natal não apenas se submetia à censura, mas também publicava conteúdos de apoio ao regime, reforçando a repressão contra aqueles classificados como “subversivos” e “terroristas” (NEVES, 1999, p. 27-30). Essa postura colaboracionista, marcada por elogios à “Revolução de 1964” e pela reprodução da ideologia militar (NEVES, 1999, p. 27-28), ajuda a compreender por que, mesmo nos anos 1980, sua cobertura da redemocratização manteve tons moderados e conservadores. Assim, o estudo mostra a relevância de investigar jornais regionais para compreender a pluralidade de vozes que marcaram o processo democrático brasileiro. Ao analisar o periódico evidencia-se a permanência de um padrão de mediação entre Estado e sociedade, no qual a imprensa local, ao mesmo tempo que noticiava as mobilizações democráticas, preservava resquícios de um discurso alinhado ao regime militar. Nesse contexto, o jornal contribuiu para dar visibilidade ao movimento Diretas Já, mas reforçou discursos de moderação e personalização da política, especialmente em torno de Tancredo Neves, o que permite compreender como o processo de redemocratização se deu também em estados menos visados pela historiografia da época.

esquadrão da morte (1980-1989).

Eletice Costa de Meneses Neta

Este trabalho tem como objetivo investigar o fenômeno do Mão Branca, esquadrão da morte que atuou no Rio Grande do Norte entre 1980 e 1989, e sua relação com a imprensa potiguar. Para isso, analisamos o *Diário de Natal*, um dos principais jornais da capital, e *O Mossoroense*, de grande circulação no interior, especialmente em Mossoró. Procura-se compreender as diferentes maneiras pelas quais o grupo era representado nesses periódicos, identificando semelhanças e diferenças nas formas de interpretação e de construção de sua imagem. As representações do Mão Branca variam conforme o contexto: em alguns momentos o grupo é retratado como bandido, em outros como justiceiro. Do mesmo modo, os símbolos e significados atribuídos à sua atuação apresentam diferenças entre a capital e o interior.

ST 05.5 - Os negros em revista: o caso The Crisis (1910-1985).

*Luciana Sena Firmino
Maria Viviane Barbosa Silva*

A pesquisa analisa a revista estadunidense *The Crisis*, lançada em 1910, pela National Association for the Advancement of Colored People (NAACP). Sob a liderança do intelectual W.E.B. Du Bois, teve propósito de informar, elevar e educar a população negra acerca dos direitos civis, tornando-se o periódico de referência ao longo dos anos. O estudo utiliza abordagem quantitativa e qualitativa para examinar a materialidade, aspectos editoriais, de conteúdo e circulação do periódico para mensurar seu impacto na sociedade. *The Crisis* destacou-se por reunir matérias jornalísticas, cartuns, poemas, resenhas, ilustrações, fotografias, propagandas, relatos e opiniões, incluindo diversas referências à situação dos negros no Brasil. As capas variavam entre fotografias e ilustrações, em branco e preto, frequentemente com imagens de crianças, mulheres e soldados negros, reforçando a pluralidade e representatividade do público-leitor. O aumento na tiragem demonstra seu crescente impacto na sociedade afro-americana: foram 16.000 exemplares em

janeiro de 1912, 20.000 em abril do mesmo ano e, já em 1919, atingiu 100.000 exemplares mensais. Em dezembro de 1985, *The Crisis* era a quarta maior revista negra dos Estados Unidos, com circulação superior a 300.000 exemplares. Conclui-se que num contexto de forte segregação racial, *The Crisis* foi fundamental para a comunidade negra ao influenciar a opinião pública, impulsionando a divulgação artística de afro-americanos a fim de promover a identidade racial dos negros estadunidenses, um marco na luta pelos direitos civis, na promoção da cultura afro-americana e na voz das comunidades marginalizadas, contribuindo para o avanço social.

ST 05.6 - A revista *The Crisis* e o Brasil: aproximações e distanciamentos da questão racial.

*Maria Viviane Barbosa Silva
Luciana Sena Firmino*

O presente estudo examina as visões dos articulistas da revista norte-americana *The Crisis*, voltada ao público negro, acerca da questão racial no Brasil durante o primeiro governo Vargas (1930-1945). Esse período destacou-se tanto pela aproximação diplomática entre Brasil e Estados Unidos, via Política da Boa Vizinhança, quanto pelas transformações políticas e sociais internas, marcadas pela busca de uma identidade nacional e intensos debates sobre a formação racial brasileira. O objetivo central consiste em analisar como *The Crisis* observou a questão racial brasileira, inserida no contexto das lutas antirracistas nos Estados Unidos nas décadas de 1930 e 1940. O trabalho situa-se no campo da História Política, dialogando com o campo da História Cultural, empregando uma abordagem qualitativa baseada na análise por palavras-chave previamente escolhidas e leitura crítica dos artigos selecionados. Essa metodologia permitiu investigar as diferentes nuances do racismo no Brasil e EUA a partir dos olhares dos articulistas afro-americanos. Os resultados indicam que, ao buscar denunciar o racismo vigente nos Estados Unidos, *The Crisis* teceu críticas à democracia liberal estadunidense, marcada pela ideologia da “gota de sangue” e por legislações segregacionistas, especialmente nas leis racistas do Sul do país. Em contrapartida, a revista destaca positivamente o regime autoritário brasileiro por não possuir, em sua legislação, políticas oficiais explicitamente racistas, reforçando o discurso

estadonovista de democracia racial no Brasil. Dessa forma, a imagem do Brasil como país não-racista serviu como importante veículo para a propaganda brasileira em território norte-americano.

Sessão 08/10

ST 05.7 - Um cartaz de milhão: a imprensa e as representações políticas da figura de Fideralina Augusto Lima (1948-1971).

*Paulo César Pereira dos Santos
Marcílio Lima Falcão*

Este artigo problematiza a construção póstuma da imagem política de Fideralina Augusto Lima (1832-1919), por meio de textos veiculados na imprensa regional durante meados do século XX. Nesse aspecto, partimos do entendimento de que a personagem foi alvo de um processo de monumentalização empreendido pelos seus familiares - os Augustos - durante o momento de sua decadência política, a partir da década de 1970. Esse movimento de fabricação do passado pelos membros da parentela encontrou nas biografias um espaço para a permanência simbólica do poder em Lavras da Mangabeira, ante o período de derrocada eleitoral. Contudo, as leituras das biografias apontaram para um momento anterior a década de 1970, quando a imagem de Fideralina Augusto passou a ser delineada politicamente pelas páginas de periódicos como o Diário de Pernambuco, por meio dos escritos do jornalista Barroso Pontes, e d'O Cruzeiro, pela escrita da cearense Rachel de Queiroz. Outrossim, as biografias publicadas no período citado utilizaram-se, muitas vezes, desses recortes impressos para fundamentar o argumento da vocação política da personagem, o que aponta para a instrumentalização das narrativas anteriormente construídas. Posto isso, partimos da hipótese de que o período que vai de 1948 a 1971 representou um marco na construção da narrativa política sobre Fideralina Augusto, movimento que contrasta com as formas como vinha sendo representada pelos jornais ainda em vida. Com isso, acreditamos que a caracterização e glorificação de sua imagem construída nesse período, por jornalistas e escritores, alimentou as narrativas propagadas

pelos seus familiares por meio das biografias décadas mais tarde. Metodologicamente, utilizamo-nos do método histórico de análise de fontes, as quais encontram-se em periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital. Como suporte teórico, valemo-nos dos conceitos de Representação (Chartier, 1991); Lugares de memória (Nora, 1993); Poder simbólico (Bourdieu, 1989) e das noções sobre História e imprensa (De Lucca, 2008) e as Invenções das Tradições discutidas por Hobsbawm (1984).

ST 05. 8 - Em tempos de ditadura: a narrativa jornalística do Diário de Natal sobre a “legalidade autoritária” nos governos Walfredo Gurgel e Cortez Pereira (1968-1974).

Rafaela Emanuely de Souza Soares

Este trabalho analisa o papel desempenhado pelo jornal Diário de Natal na construção e reprodução de discursos autoritários durante a ditadura civil-militar brasileira, com ênfase no período de 1968 a 1974, correspondente aos governos de Walfredo Gurgel (1966-1971) e Cortez Pereira (1971-1975) no Rio Grande do Norte. A pesquisa investiga como a censura, a autocensura e o alinhamento político da imprensa regional contribuíram para o silenciamento das violações de direitos humanos e para a legitimação da ordem autoritária. Para isso, foram examinadas edições do periódico, com destaque para o contexto pós-Ato Institucional no 5 (AI-5), que intensificou a repressão política e institucionalizou o controle da informação. A análise considera a imprensa não apenas como transmissora de fatos, mas como agente ativo na construção de consensos, revelando como o jornal atuou como mediador entre o governo e a sociedade. O estudo combina a História Política e a História da Imprensa sob a discussão das autoras Martins e De Luca (2012), adotando o conceito de representação de Chartier (2002), para compreender de que forma o Diário de Natal produziu narrativas que naturalizaram a repressão e moldaram a memória histórica regional. Para fundamentar as discussões sobre repressão, censura e ditadura civil militar foram utilizados autores como Napolitano (2014) e Fico (2004). Ao problematizar a cobertura jornalística do período, o trabalho evidencia a importância de revisitar criticamente o papel da mídia na ditadura,

contribuindo para o fortalecimento de uma memória democrática e para a compreensão dos “entulhos autoritários” que ainda impactam o presente.

ST 05.9 - As crônicas de Machado de Assis como fonte histórica: possibilidades e desafios de pesquisa.

Thais Eduarda de Andrade Souza

O presente trabalho propõe uma análise das crônicas de autoria de Machado de Assis publicados no jornal carioca Gazeta de Notícias, entre 1881 e 1897, como uma fonte histórica fundamental para a compreensão de diversos aspectos relacionados à sociedade carioca nas últimas décadas do século XIX. O objetivo central é investigar de que modo a produção literária machadiana veiculada em periódicos pode servir como um importante fonte histórica para historiadores interessados em pensar questões sociais, culturais e políticas da época. A metodologia empregada consistiu na leitura crítica e contextualizada desses textos, buscando identificar as nuances e representações do cotidiano urbano. Abordaremos, entre outros, o surgimento e desenvolvimento dos gêneros literários nos periódicos, as transformações na circulação desses impressos e o diálogo estabelecido entre a literatura e a realidade social, bem como os principais desafios impostos a utilização da crônica como fonte histórica. O recorte espacial se concentra na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império, e o recorte temporal abrange o período de maior colaboração de Machado de Assis com a Gazeta de Notícias, que se estende por grande parte da segunda metade do século XIX. Pretende-se, ainda, explorar as diversas possibilidades de pesquisa que vêm sendo construídas através dessas fontes, tais como as transformações que marcam o contexto urbano e as diversas manifestações de violência presentes na sociedade carioca oitocentista. A Gazeta de Notícias, como um dos periódicos de maior circulação da época, oferece um panorama rico e diversificado para investigação das dinâmicas sociais e culturais que marcam o final do Oitocentos.

**ST 05.10 - “É necessário não ter conhecimento algum do físico e moral de um país para ignorar-se as vantagens positivas que ele pode produzir”:
ilustração e projetos coloniais nos sertões do norte (c. 1750 - c. 1810).**

Leonardo Cândido Rolim

As capitanias do Ceará e do Piauí tiveram formações territoriais interligadas, formando uma *região colonial*, os Sertões do Norte, cuja característica principal era a exploração econômica dos rebanhos de gado *vacum* (Rolim, 2019). No entanto, na segunda metade do século XVIII, diferentes agentes da administração colonial esquadriharam esses Sertões do Norte na perspectiva de ampliar e diversificar essa exploração. Na conjuntura de transformações promovidas pelo Marquês de Pombal, ouvidores, capitães-mores e governadores passaram a produzir e circular informações sobre o território, as populações e as possibilidades de organizar melhor a administração e o fisco de capitanias periféricas. Já na virada para o século XIX – embora também como consequência de práticas pombalinas –, naturalistas passaram a estudar com profundidade recursos naturais nos sertões que, até então, eram vistos como grandes pastos, produtores de alimentos e áreas de expansão da cotonicultura. É a partir da documentação produzida por esses agentes coloniais (ouvidores, naturalistas, governadores etc.) e pelos membros do corpo administrativo real (conselheiros ultramarinos, secretários de Estado etc.) que procuramos entender as políticas coloniais empreendidas nos Sertões do Norte entre os meados do século XVIII e o início do século XIX. Além dessa chamada “comunicação política”, procuramos analisar a própria produção de informações, influenciada pela ilustração, desses agentes coloniais. São memórias, descrições, observações, roteiros, notícias, entre outros tipos de textos identificados em diferentes fundos documentais (AHU e BNRJ, principalmente) que permitem estabelecer as diversas possibilidades de

exploração econômica do território colonial para além dos grandes centros e das praças comerciais mais estudadas.

ST 05.11 - Administração dos Sertões: dinâmicas políticas entre potentados locais e oficiais régios no Siará Grande (1700 -1771).

Antonio Guilherme da Silva Oliveira

O presente trabalho propõe uma discussão sobre as dinâmicas político-sociais da capitania do Siará Grande mediante o mando dos potentados locais e a administração colonial. Ou seja, propõe compreender como a constituição de uma elite local determinou as dinâmicas sociais e administrativas no Siará Grande. Entendemos por dinâmicas político-sociais os episódios de choque ou de mediação entre os dois grupos destacados (poder local e oficiais régios) que influenciaram o cotidiano social da capitania. Trabalharemos com um recorte dos anos de 1723 até 1771. A escolha do recorte se deu dessa maneira, por marcar da criação da ouvidoria do Siará Grande até a volta do ex-ouvidor Vitorino Soares Barbosa para o Reino, encerrando assim um dos principais conflitos de poder do Siará Grande no século XVIII. Nossa abordagem será a da história social, e nossas fontes são os documentos administrativos do Conselho Ultramarino, órgão público responsável por administrar as possessões ultramarinas do Império Português. A presente comunicação faz parte de uma pesquisa que visamos desencadear em um projeto de mestrado.

ST 06 - INTERCULTURALIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO.

Seção : 08/10/2025

Local: Sala G1

Horário: 14:00h às 17:00h

Coordenação:

*Dr. Arlindo José de Souza Neto
Dra. Pâmella Rochelle Rochanne Dias de Olivera
Dr. Guilherme Paiva de Carvalho Martins*

ST 06.1 Abril indígena na sala de aula: território, cultura, história e resistência.

*Ana Paula Soares de Sá
Igor Sebastião Pinheiro*

Este trabalho é resultado do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID financiado pela CAPES. Seu objetivo é apresentar uma das experiências realizadas pelo PIBID do subprojeto História/UERN, Campus Mossoró. O plano de aula foi aplicado numa turma de sexto ano com o objetivo de promover a valorização da cultura indígena e o respeito à diversidade, além de trabalhar a temática do Dia dos povos Indígenas (19 de abril). Apresentamos aos alunos um vídeo do “Projeto Povos” sobre a Aldeia Pataxó, localizada em Paraty/RJ, que serviu como ponto de partida para refletir sobre os modos de vida, saberes e a importância da preservação das comunidades indígenas. Realizamos uma roda de conversa com base nos conhecimentos prévios da turma e nas observações feitas durante o vídeo. Explicamos fatores culturais relevantes com o objetivo de promover o respeito às diferenças, destacando que a cultura indígena é plural, composta por diversos povos com línguas, costumes, histórias e modos de vida distintos e não uma realidade homogênea. Abordamos a importância das contribuições históricas e sociais desses povos para a formação da sociedade brasileira. Durante a aula, discutimos também as diferentes concepções de “desenvolvimento”, questionando os estudantes sobre o que entendiam por uma sociedade desenvolvida. A partir disso, explicamos que existem múltiplas formas de desenvolvimento, para além dos parâmetros econômicos ocidentais. Por fim, os estudantes desenvolveram uma atividade prática de produção de lapbooks sobre a temática, permitindo a consolidação dos conteúdos de forma criativa e interdisciplinar. Foi interessante observar a maneira como os alunos elaboraram seus lapbooks, destacando a diversidade e as representações indígenas por eles escolhidas, abrangendo diferentes localidades e profissões.

ST 06.2 - Racismo ambiental e políticas de saneamento básico como determinantes de saúde na vida de mulheres negras na Baixa do Caic em Apodi/RN.

*Damylle Cristiane de Oliveira Lima
Tobias Arruda Queiroz*

Este projeto tem como objetivo analisar de que modo as políticas de saneamento básico e infraestrutura impactam na saúde das mulheres negras residentes da Baixa do Caic, em Apodi/RN. A pesquisa parte do conceito de racismo ambiental, entendido como a distribuição desigual de riscos e benefícios ambientais, que atinge de forma mais intensa populações negras em territórios periféricos. Nesse contexto, as mulheres negras vivenciam uma vulnerabilidade agravada pelos marcadores de raça, gênero, classe e território, refletida na falta de saneamento, água potável, coleta de lixo e infraestrutura adequada. O estudo, fundamentado no materialismo histórico-dialético e em referenciais feministas e antirracistas, busca identificar os determinantes sociais de saúde presentes na realidade dessas mulheres e compreender como as políticas públicas se configuram nesse processo. Ao propor uma análise crítica da relação entre racismo ambiental, saúde e condições de vida, esta pesquisa pretende contribuir para o Serviço Social, ampliando o debate sobre justiça socioambiental, equidade racial e direito à saúde.

ST 06.3 - Lélia González e a luta contra a neocolonização: a mulher africana e latina em frente à barbárie.

*Jackson Felipe Silva de Aquino
Jaiane da Silva Lima
Fernando Augusto Fonseca Barbosa*

Muito antes do termo “colonialidade” ser sistematizado a partir dos anos 1990, a filósofa e antropóloga brasileira Lélia González desenvolveu a luta contra a

continuidade das hierarquias raciais e de gênero ainda presentes desde a colonização. Sua luta contra os resquícios da exploração e escravização dos povos americanos e africanos, desenvolve o termo “amefricanidade”, no contexto da década de 80, apresentado como resposta à colonização. Define uma concepção de identidade relacionada com a interação e a interculturalidade, surgida nas experiências de povos vindos da África com os povos originários das Américas. Com isso, entende-se que não há uma identidade latino-americana sem a influência dessa miscigenação. Esse conceito demonstra uma proposta que legitima a autenticidade e auto-suficiência do povo “ameficano” em comparação ao eurocentrismo demonstrado pelos colonizadores. A autora discorre que o racismo estrutura uma hierarquia cultural que coloca a superioridade branca diante da construção social e simbólica da “inferioridade” negra. Com isso, a exploração se torna naturalizada. Lélia expõe como o colonialismo esteve em constante interação com as ideias do patriarcado, impondo uma dominação territorial, econômica e cultural, determinando as relações sociais com a lógica europeia, impondo subordinação. Isso é agravado tratando-se de mulheres negras e indígenas, alvos históricos de racismo, sexismo e exploração econômica. Portanto, a luta contra a colonização deve também se transformar na luta contra o patriarcado, levando em consideração os saberes e as experiências vividas pelas mulheres a fim de determinar o papel da comunidade ao definir uma nova ordem social na sua totalidade (conceito marxista que trata da apreensão de um fenômeno com inúmeros preceitos, contradições e mediações, sempre em movimento histórico da sociedade). Essa estrutura e pensamento idealizado no contexto latino-americano por Gonzalez foi uma manifestação do que mais tarde viria a ser sistematizado com a concepção de interseccionalidade, que propõe analisar categorias de identidade (como raça, sexo e classe) em conjunto analítica, considerando em um mesmo indivíduo entrecruzamentos e opressões múltiplas. Com isso, conclui-se que as mulheres negras e latinas sofrem uma forma particular de opressão.

ST 06.4 - Desafios das licenciaturas em Educação do Campo: entre a pluralidade rural e a complexa categorização territorial brasileira.

O objetivo deste trabalho é incentivar a reflexão acerca da formação de professores por meio das licenciaturas em Educação do Campo. O conceito de Educação do Campo permite compreender a existência de uma demanda pela formalização de uma prática pedagógica construída com base no “respeito às reais necessidades das populações camponesas” (CARMO, 2011, p.10). Esse processo é resultado de uma conjuntura de lutas dos movimentos sociais do campo por maior reconhecimento das ditas especificidades camponesas. Cabendo aos poderes públicos, assim, adaptar seus serviços à realidade das populações que habitam fora dos centros urbanos. Apesar da Educação do Campo representar tema já bem estabelecido nos espaços acadêmicos, ainda são poucos os debates acerca das possíveis lacunas curriculares destas licenciaturas. A problematização pode ser justificada a partir da perceptiva geográfica, tanto em Santos (2006), que reflete o conceito de espaço a partir da interdependência dos territórios em seus constantes movimentos de trocas de influências e dinamicidade dos mesmos; quanto por Andrade (2002), que reflete a complexidade do rural no Brasil e a falta de critérios para categorizar tais territórios enquanto tais. As contribuições permitem indicar uma possível estigmatização das representações do campo tanto pelos currículos como nos documentos oficiais no âmbito dessa política pública.

ST 06.5 - Estudo investigativo sobre os processos de cura emocional e físico na Igreja Estrela do Mar-Santo Daime, em Quixaba- Aracati-CE.

Hozana Fernandes Lopes Oliveira

Este trabalho tem como campo de pesquisa a Igreja Estrela do Mar, localizada na praia de Quixaba, Aracati-CE, Brasil. A igreja segue o regime doutrinário do Santo Daime, religião brasileira fundada no Acre, por Raimundo Irineu Serra. Em seu processo de expansão, Sebastião Mota de Melo transferiu-se para o seio da floresta amazônica, de onde a doutrina foi difundida mundialmente. Na ritualística do Santo Daime, ingere-se uma bebida enteógena tradicional indígena, a ayahuasca (também conhecida como Santo Daime). Este chá possui em sua composição a molécula do DMT. Tradicionalmente, acredita-se

que seus efeitos podem, além de êxtases espirituais, proporcionar cura emocional e física. Essa bebida tem sido atualmente estudada pelo instituto do cérebro da UFRN como sendo uma substância promissora para o tratamento de depressão crônica e ansiedade. Deste modo, pretendo aqui investigar se esses efeitos terapêuticos podem ser observados no grupo reunido na Igreja Estrela do Mar. É importante mencionar que, além do uso da bebida, o ritual dentro do Santo Daime integra outros aspectos que levam a uma maior percepção do corpo, como cantar, tocar um instrumento (maracá) e, em alguns encontros, bailar em padrão pré-estabelecido. Todo conhecimento doutrinário é passado através dos hinos que são recebidos mediunicamente pelos membros antigos da doutrina e entoados em uníssono por todos os participantes, estas narrativas vem de uma estrutura ideológica de profundo contato e respeito com a natureza, onde se percebe o humano como um ser dentre tantos que nela habitam e não o seu dominador. Através do uso da observação participante e de entrevistas estruturadas e semiestruturadas, pretendo investigar os efeitos terapêuticos do consumo dessa bebida dentro desta ritualística. Além disso, pretendo explorar narrativas dos membros fundadores da igreja, tanto sobre suas trajetórias bem como sobre a fundação da Estrela do Mar, caracterizando um trabalho etnográfico.

ST 06.6 - Quem são os indígenas do Rio Grande do Norte?: Guia Didático sobre os povos indígenas do RN.

*Iulliany Lima de Souza
Antonio Francisco da Silva Bezerra*

Este trabalho tem como objetivo relatar o processo de elaboração de um guia didático voltado ao Ensino Médio, com foco nos povos indígenas do Rio Grande do Norte. O material está sendo produzido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no subprojeto de História/Mossoró. Ainda em desenvolvimento, o guia busca interpolar narrativas eurocêntricas e ampliar o repertório docente, destacando formas de resistência, agência e protagonismo dos povos indígenas. Isso será feito por meio da seleção de bibliografias, filmes, músicas, obras literárias, propostas de aulas de campo e sugestões didáticas. O recorte temático abrange os povos originários do RN do

século XVI ao XX, visando oferecer aos professores da educação básica acesso a materiais que retratam esses grupos, promovendo o diálogo crítico e reflexivo sobre as narrativas estigmatizantes da história indígena no Brasil e no estado. O processo de produção incluiu investigação, discussões em reuniões semanais, seleção, leitura e organização do conteúdo, além da elaboração de propostas metodológicas para sala de aula. Os referenciais teóricos adotados refletem as transformações historiográficas sobre a história indígena e sua presença no RN, com base nas contribuições de Maria Celestino de Almeida (2017) sobre a historiografia indígena e Fátima Martins Lopes (2017) acerca da representação dos povos indígenas em livros didáticos. O material pretende ser um instrumento de apoio à educação, aproximando professores e estudantes da realidade indígena e reconhecendo esses povos como sujeitos históricos. O guia também busca atender à Lei no 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.

ST 06.7 - Visualizar para incluir: a falta de representatividade do surdo negro em materiais ilustrados da libras.

Sanylli Andreia da Silva

Este artigo discute a ausência de representatividade do surdo negro em materiais ilustrados da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O objetivo geral consiste em analisar como os personagens das ilustrações de sinalização podem atuar como ferramenta de exclusão simbólica. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, com pesquisa bibliográfica sobre representatividade em materiais didáticos da LIBRAS, fundamentada em referenciais teóricos da comunicação, identidade e representatividade. Nesse contexto, questiona-se: como a comunicação institucional, ao produzir materiais ilustrados da LIBRAS, pode contribuir para o apagamento do surdo negro na sociedade?

ST 07 - TEORIAS E MÉTODOS DE PESQUISA COM CULTURA POPULAR.

Seção : 08/10/2025

Local: Sala G2

Horário: 14:00h às 17:00h

Coordenação:
Dr. Carlos Eduardo Martins Torcato
Dr. Luan Gomes dos Santos de Oliveira
Dr. Ozaias Antonio Batista

ST 07.1 - A ginga de um corpo e a deságua no coletivo: a trajetória de mestre Vaval e a prática da capoeira em Mossoró-RN.

Anderson Henrique de Moraes
Maria Isabel da Silva Oliveira
Kycya Oliveira Silva

A capoeira é reconhecida como uma expressão de cultura popular e o mestre ocupa o lugar de guardião da memória e transmissor de saberes. No entanto, como lembra Roger Chartier (1995), a própria noção de cultura popular é uma categoria erudita: não foram os sujeitos praticantes que a definiram assim, mas intelectuais que buscaram categorizar práticas vistas como diferentes da cultura “comum”. A reflexão em torno dessa noção se organiza em dois modelos principais: de um lado, a ideia de uma cultura popular autônoma; de outro, a compreensão de que ela se constitui sempre a partir da diferença, incluindo dependência e dominação. A capoeira expressa bem essa tensão: de um lado, é um universo simbólico próprio; de outro, foi historicamente reprimida e criminalizada. É nesse espaço de disputa que se inscreve a atuação dos mestres de capoeira. Mais do que simples receptores de imposições externas, eles elaboram táticas de resistência, transformando a repressão em narrativa e a oralidade em instrumento de transmissão e preservação. Com tal força, um mestre de capoeira transpassa a condição de transmissor, pois ele é a personificação do saber e via pedagógica de si para se conectar com o outro — seu aprendiz (Carvalho, 2021). Considerando que um mestre de capoeira é um corpo/saber em movimento, este trabalho visa se conectar à trajetória do Mestre Vaval com a capoeira em Mossoró/RN. Para alcançar os objetivos deste estudo, a entrevista semiestruturada serviu para fornecer um meio flexível para obtenção de dados, pois contou com a construção de um roteiro de questões, que além de contribuir na organização dos entrevistadores, permitiu descobertas que superaram o esperado (Manzini, 2004).

ST 07.2 - Descolonizando narrativas africanas: a literatura pós-colonial de Chimamanda Ngozi Adichie e a construção do imaginário coletivo.

João Victor Pinheiro da Silva

A literatura pós-colonial constitui um espaço fundamental para compreender como sociedades marcadas pela herança colonial reconstróem identidades e reelaboram memórias coletivas. Este trabalho analisa a produção literária da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, destacando como suas obras funcionam como instrumentos de descolonização cultural e resistência simbólica. Em *Meio Sol Amarelo* (2006), a autora reconta a Guerra de Biafra (1967-1970) a partir de vozes silenciadas, aproximando-se da reflexão de Frantz Fanon em *Os condenados da terra* (1961) sobre a necessidade de os povos colonizados recuperarem suas histórias como parte do processo de libertação. Já em *Americanah* (2014), são exploradas as tensões identitárias da experiência diaspórica, em diálogo com a noção de “Atlântico Negro” de Paul Gilroy (1993) e com o conceito de hibridismo cultural de Homi K. Bhabha em *O local da cultura* (1998), ao mesmo tempo em que incorpora reflexões sobre interseccionalidade de gênero e raça discutidas por autoras como bell hooks em *Olhares Negros: Raça e Representação* (2019). A análise evidencia que a obra de Adichie não se limita ao campo literário, mas dialoga diretamente com práticas de reconstrução do imaginário coletivo, questionando representações eurocêntricas cristalizadas e possibilitando novos horizontes culturais. Nesse sentido, o estudo contribui para o debate sobre a cultura popular enquanto espaço de resistência, memória e produção de conhecimento, demonstrando como narrativas literárias podem também ressignificar a história e abrir caminhos para um futuro descolonizado.

ST 07.3 - Cultura imaterial - análise etnomusicológico entre as canções do forró pé-de-serra ao eletrônico.

O hodierno estudo rompe sobre investigação da Antropologia etnográfica convencional, direcionando-se para a imaterialidade etnomusicológica presente nas canções. Pondo as relações musicais que entrelaçam a influência social e tradicional de um povo, o notável recorte parte para análise auditiva dos cantos e sua base significativa social entre canções de forró, onde os cantos fragmentam por várias interpretações consideráveis. Ademais entre os teóricos, se parte para a Antropologia musical de Pinto (2001), Bastos (2014), Silva (2015), e em conjunto as relações culturais de Geertz (2008). Dessa forma, o reconhecimento entre as canções forrozeiras, por origem ser completamente nordestinas, o ponto de pesquisa da análise musical, parte das composições entre os seus conterrâneos, desde a origem do pé-de-serra até o eletrônico. Ao longo das décadas o forró se foi iniciado, moldado e reestruturado, com isso, mesmo com as novas canções, os clássicos se característica de grande importância para o mundo do forró.

ST 07.4 - Capoeira e Educação: a trajetória de sua esportivização nos jogos escolares de Mossoró (JEMS).

Paulo Michel da Silva Soares

A capoeira é uma expressão cultural afro-brasileira, que se transforma e se adapta aos diversos contextos sócio-políticos. E em sua trajetória e desenvolvimento, passou por diversas ressignificações dentro da sociedade brasileira, como por exemplo: sua criminalização e perseguição com a República, valorização no Estado Novo, sua esportivização no ano de 1972 e seu reconhecimento como patrimônio imaterial brasileiro em 2008. Entre estas várias dimensões, a capoeira como prática esportiva, vem sendo integrada a eventos esportivos escolares como o JEBs, JERNs e JEMs. Dito isto, o objetivo geral desta pesquisa é compreender o processo histórico que levou à introdução da capoeira nos espaços estudantis da cidade de Mossoró, mas especificamente no JEMs. Neste caso, a presente pesquisa utiliza a metodologia da História Oral para entendermos a maneira como a capoeira foi introduzida como modalidade esportiva nos Jogos Escolares da Cidade de Mossoró. Também foi realizado o encontro com os mestres Gaiolão e Felipe de

Macaíba - RN, mestre Allisson de Natal, e os mestres Paulo e Vaval de Mossoró em uma atividade realizada no dia 14/09/2025. Os resultados obtidos até o momento, indicam que a capoeira foi introduzida no JEMs a partir da comunidade dos capoeiras na cidade de Mossoró, liderados pelo Mestre Vaval. Outro elemento importante é o impacto da capoeira no ambiente escolar, sendo reconhecida como uma ferramenta pedagógica. Em suma, a conclusão que obtivemos é que a introdução da capoeira como modalidade esportiva nos JEMs, foi fruto de um longo processo histórico, que contou com a participação dos Mestres da capoeira. O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da UERN e do PDPG - Políticas Afirmativas.

LANÇAMENTO DE LIVROS

Data: 08/10/2025

Local: Auditório da Fafic

Horário: 18h